

# Diferenciais educacionais na dinâmica de formação e dissolução das famílias monoparentais femininas no Brasil



Márcio Mitsuo Minamiguchi – IBGE/DPE/COPIS  
Simone Wajnman – CEDEPLAR/UFMG  
Eduardo Luiz Gonçalves Rios-Neto – CEDEPLAR/UFMG



VIII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población

## OBJETIVO

Este trabalho procura analisar os diferenciais da dinâmica monoparental, medidos a partir de suas taxas de entrada e de saída, entre as mulheres de diferentes níveis educacionais, segundo duas classificações de monoparentalidade feminina, definidas a partir do evento de formação desse tipo de família (por nascimento fora de união ou por dissolução de união).

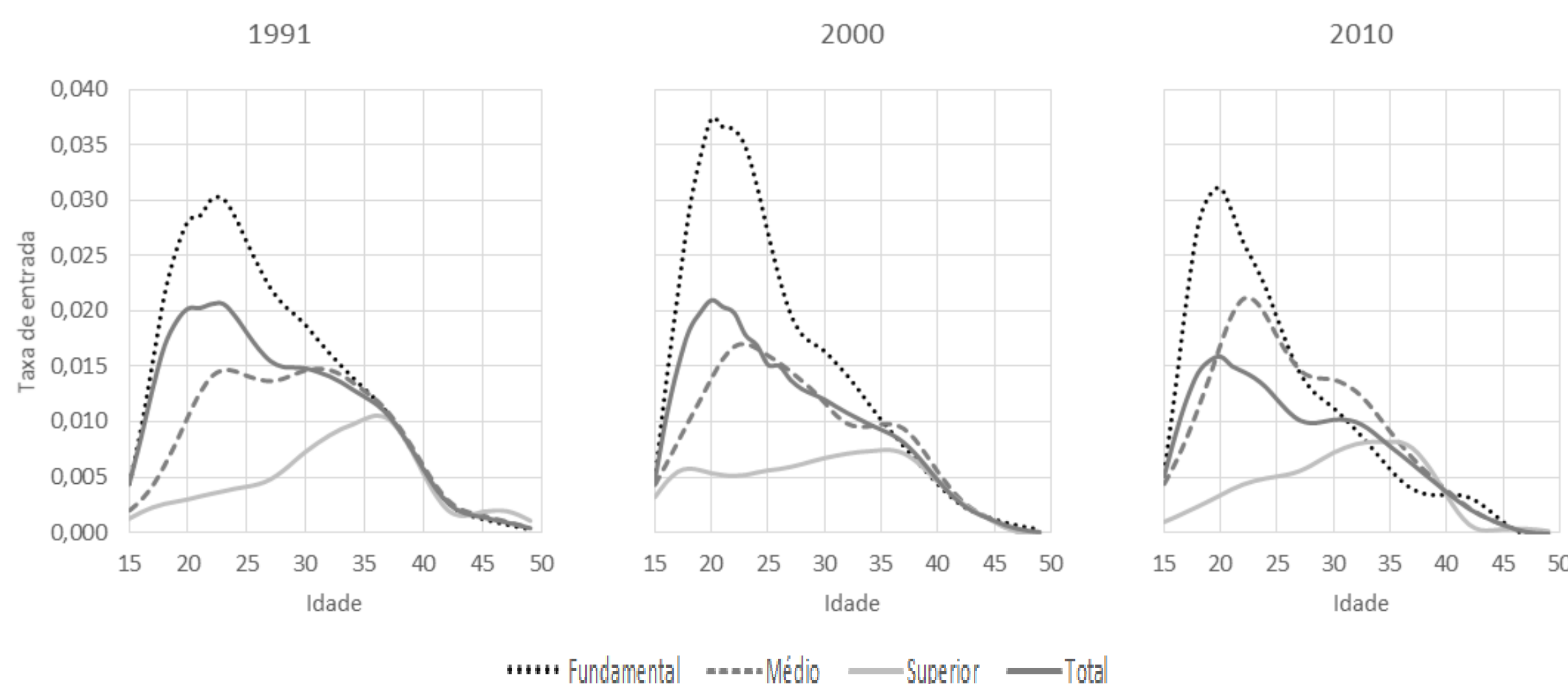
## INTRODUÇÃO

A análise demográfica possibilita analisar a estrutura de uma população, em um determinado período no tempo, como resultante das experiências demográficas das diferentes coortes que a compõe. Nesse sentido, as mudanças da estrutura da população ocorrem quando as coortes vivem as etapas de formação familiar de formas diferentes de suas predecessoras. Assim, as mudanças da estrutura familiar podem ser pensadas como resultado das experiências distintas de formação de famílias vivenciadas pelas suas sucessivas coortes.

Com base nas informações disponíveis nos Censos Demográficos brasileiros, a partir da metodologia desenvolvida por Minamiguchi (2017), este trabalho busca gerar uma estimativa dos fluxos de entrada e saída para as famílias monoparentais, de modo a produzir todo um conjunto de taxas que descrevem a formação e a dissolução das famílias monoparentais. Dessa forma, utilizando essas taxas, seria possível, assumindo a correspondência entre as taxas de período e as taxas de coorte, estimar a proporção de mulheres na condição de responsável por família monoparental a cada idade.

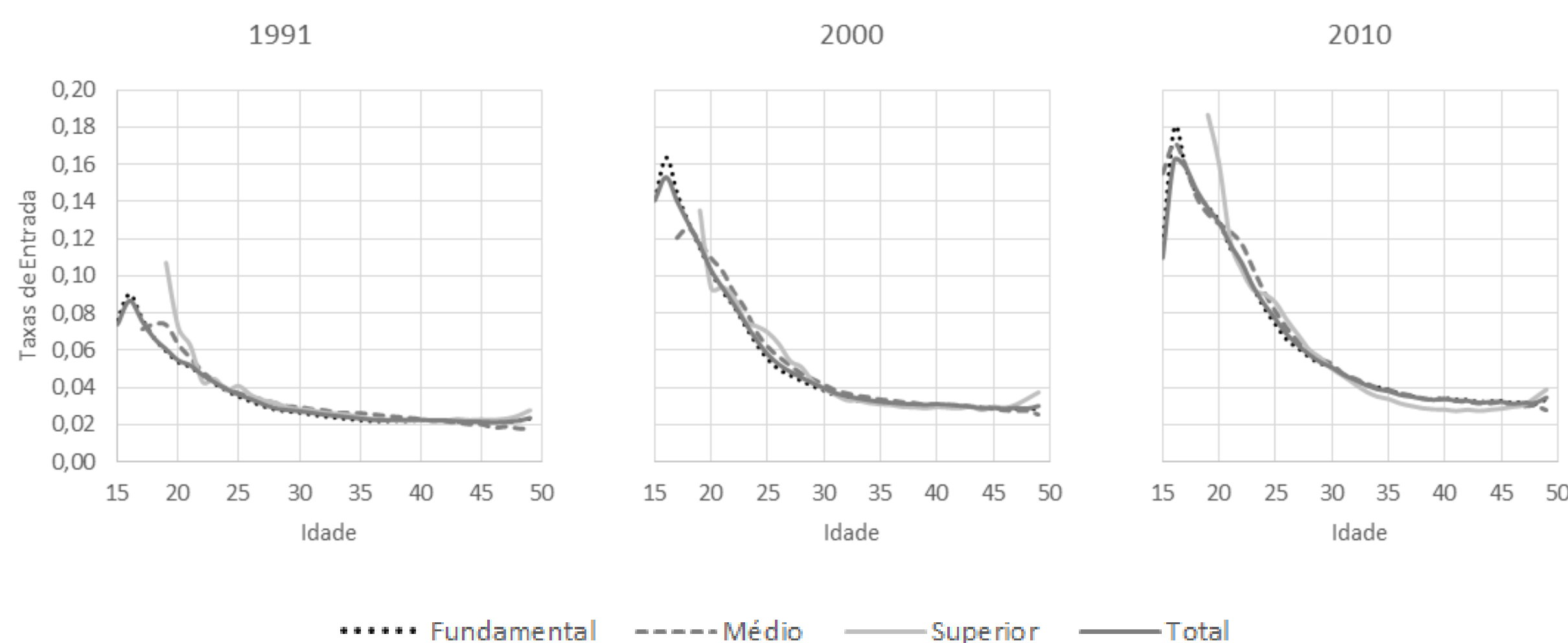
A mensuração dessas taxas torna possível a comparação da dinâmica familiar entre os períodos, bem como entre diferentes segmentos da população, e analisar o impacto de cada um dos tipos de eventos característicos de entrada e de saída das famílias monoparentais nas prevalências desse tipo de família. A grande vantagem desse tipo de análise é possibilitar uma visão das etapas do curso de vida dessas famílias a partir de informações mais facilmente disponíveis.

## Taxas de entrada na monoparentalidade por nascimento fora de uma união entre as mulheres de 15 a 49 anos de idade, por idade simples e segundo nível de instrução. Brasil, 1991, 2000 e 2010.



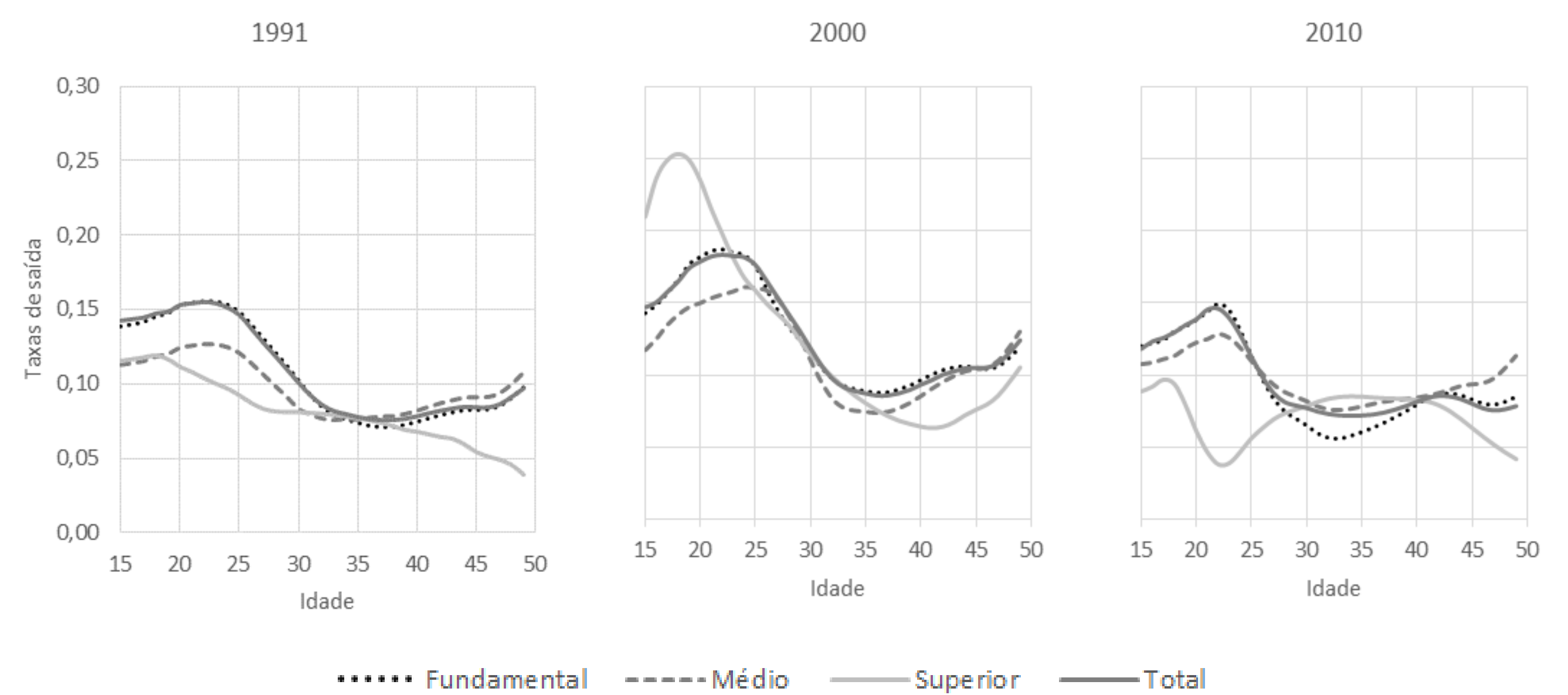
Fonte: IPUMS; IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010

## Taxas de entrada na monoparentalidade por dissolução da união entre as mulheres de 15 a 49 anos de idade, por idade simples e segundo nível de instrução. Brasil, 1991, 2000 e 2010.



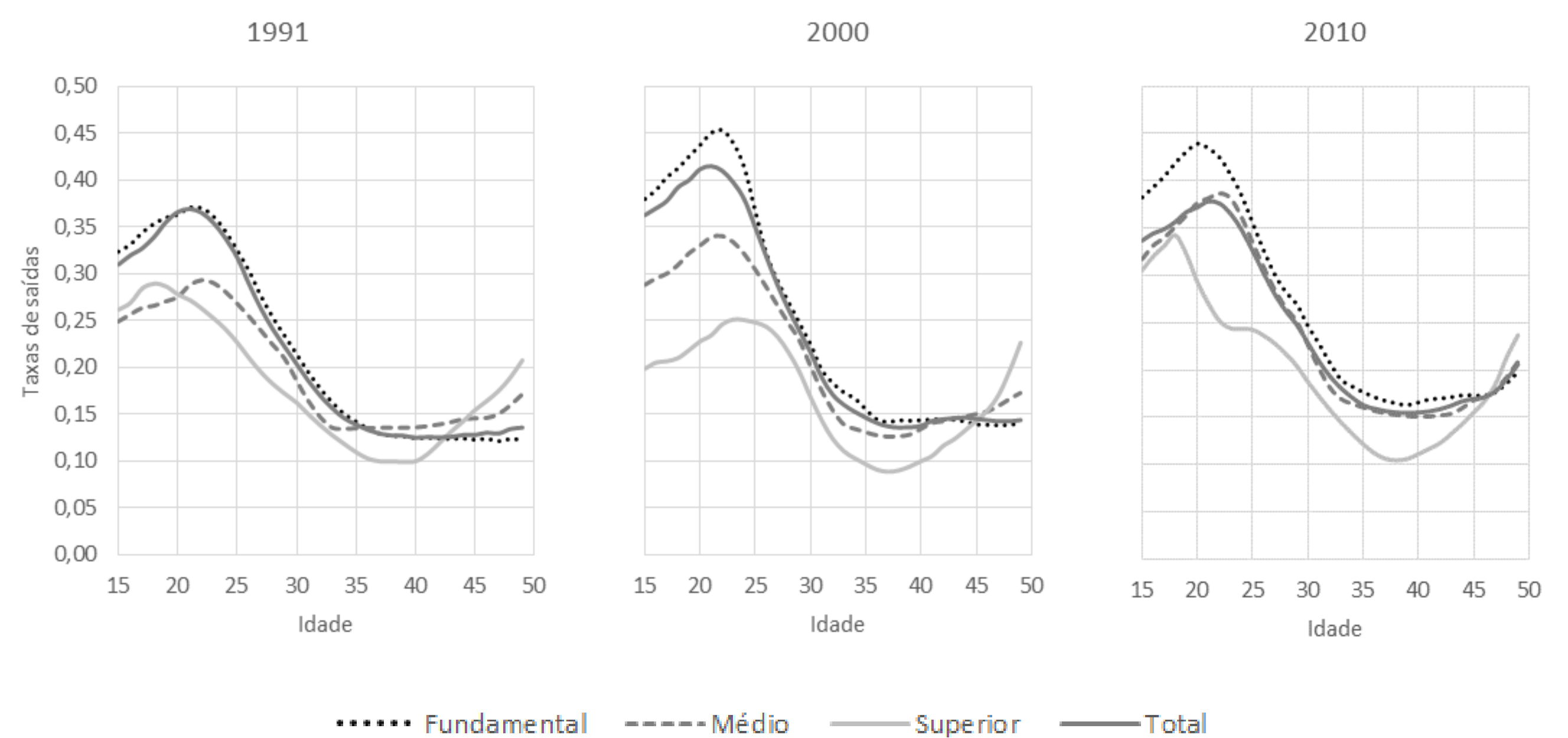
Fonte: IPUMS; IBGE, Censo Demográfico 1991, 2000 e 2010.

## Taxas de saída da monoparentalidade por nascimento fora de uma união, entre as mulheres de 15 a 49 anos de idade, por idade simples, segundo nível de instrução. Brasil, 1991, 2000 e 2010.



Fonte: IPUMS; IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010

## Taxas de saída da monoparentalidade por dissolução de união, entre as mulheres de 15 a 49 anos de idade, por idade simples, segundo nível de instrução. Brasil, 1991, 2000 e 2010



Fonte: IPUMS; IBGE, Censos Demográficos 1991, 2000 e 2010

## CONSIDERAÇÕES

Independentemente do tipo de evento relacionado à formação das famílias monoparentais, a monoparentalidade está mais presente entre as mulheres de menor nível de escolaridade, mas a dinâmica de formação dessas famílias demonstra ser bastante distinta entre os diferentes segmentos educacionais.

A análise da monoparentalidade a partir de suas taxas de entrada e saída, permitiu ter algumas estimativas acerca desse tipo de família. Embora sejam estimativas baseadas em diferentes hipóteses, trazem elementos para análise até então não disponíveis. Portanto, oferecem possibilidade de avanços para estudos futuros, mesmo em um contexto ainda de restrição de dados

## REFERÊNCIAS

- Blayo, C. (1990), De l'application des principes d'analyse démographique à l'étude de l'évolution des familles. **Population** (French Edition), 45e Année, No. 1 (Jan. - Feb. 1990), pp. 63-86
- Duncan, G.; Rodgers, W. (1987), Single-Parent Families: Are Their Economic Problems Transitory or Persistent? **Family Planning Perspectives**, Vol 19, No 4. Jul/Aug 1987.
- Ermisch, J. F. (1991), **Lone Parenthood: An Economic Analysis**. New York: Cambridge University Press.
- Esteve, A; Garcia-Román, J; Lesthaeghe, R. (2012), The Family Context of Cohabitation and Single Motherhood in Latin America. **Population and Development Review**, 38 (4), pp. 707-727.
- Folk, K.F. (1996), Single Mothers in Various Living Arrangements: Differences in Economic and Time Resources. **American Journal of Economics and Sociology**, Vol 55, No 3. Jul 1996.
- Mclanahan, S.; Bumpass, L. (1988), Intergenerational Consequences of Family Disruption. **American Journal of Sociology**, Vol. 94, No. 1, Jul., 1988, pp. 130-152
- Minamiguchi, M.M. (2017), **Monoparentalidade Feminina no Brasil: Dinâmica das Trajetórias Familiares**. Tese (Doutorado em Demografia) – Cedeplar, UFMG, Belo Horizonte.